

Andrei Rodrigues da Silva Oliveira, 48 anos, simulou uma emergência para entrar na Unidade de Pronto Atendimento de Sobradinho e atacar a vítima, que estava sob cuidados médicos. Ele foi preso e liberado na audiência de custódia, ontem

Homem invade UPA e agride ex

» MARIANA SARAIVA

Dois casos de violência contra a mulher chamaram a atenção da sociedade nos últimos dias no Distrito Federal pela ousadia dos agressores. Na última terça-feira, um homem entrou em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), fingindo uma emergência, para agredir uma paciente que estava internada no local. No mesmo dia, outro homem foi preso acusado de sequestrar a ex-companheira durante uma audiência virtual relacionada à Lei Maria da Penha. Nos dois casos, as vítimas foram socorridas e passam bem.

Andrei Rodrigues da Silva Oliveira, 48 anos, entrou na UPA de Sobradinho sob o pretexto de receber atendimento para supostos machucados, registrando uma ficha cadastral para conseguir acesso. Segundo Ricardo Viana, delegado-chefe da 35ª Delegacia de Polícia, ao entrar na unidade, ele dirigiu-se ao leito onde a vítima, uma ex-companheira, da mesma idade, estava sob cuidados médicos, e iniciou uma discussão. O conflito se agravou até a intervenção de um segurança, que conteve o agressor no momento em que ele apertava com força o braço da mulher.

A Polícia Militar foi chamada pelo filho da vítima, que informou que o ex-namorado da mãe havia entrado na unidade de saúde para agredi-la. Ele foi levado à delegacia e autuado em flagrante por vias de fato no âmbito da Lei Maria da Penha. Em seguida, foi encaminhado à carceragem do Complexo da Polícia Civil. Embora tivesse antecedentes criminais, não havia registros de agressões anteriores contra a ex-companheira.

Andrei passou por audiência de custódia ontem e teve a liberdade provisória concedida. A decisão da Justiça se baseia na conclusão de que "a conduta do autuado não evidencia periculosidade exacerbada a ponto de decretar-se a prisão antes do momento processual próprio, qual seja, o trânsito em julgado de sentença penal condenatória". O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) entende que "a liberdade, que é a regra, deve prevalecer".

Diante do ocorrido o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (IgesDF), que administra a UPA, esclarece que "a equipe de segurança da unidade agiu prontamente, impedindo a agressão e acionando as autoridades policiais. O agressor foi detido e encaminhado à delegacia, para as devidas providências. A paciente recebeu toda a assistência necessária e passa bem".

O IgesDF também se manifestou em relação à simulação da necessidade de atendimento por parte do agressor. "Por se tratar de uma unidade de saúde, não negamos



Pacifico



atendimento a quem busca nossos serviços. O homem seguiu o procedimento regular de acolhimento e cadastro como paciente, sem levantar suspeitas sobre suas intenções. Embora casos como esse sejam imprevisíveis, nossa equipe atuou com rapidez e eficiência para garantir a integridade da paciente", enfatizou.

Sequestro

Acusado de sequestrar a ex-companheira durante uma audiência virtual, também na última terça-feira, Cleber Conceição da Silva, 40, passou por audiência de custódia, ontem, e teve a prisão mantida. Ele foi encaminhado à 12ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Centro).

A vítima esteve sob o poder do sequestrador desde a segunda-feira. No momento do crime, ela

participava de uma audiência de instrução do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) e do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). O agressor já possuía antecedentes criminais por agressões e ameaças contra ela.

Pouco antes de iniciar, uma servidora da Defensoria Pública do Distrito Federal (DPDF) entrou em contato com a vítima para fazer uma avaliação prévia e verificar se estava tudo bem com ela. Na oportunidade, a mulher informou que estava em poder do agressor e chegou a enviar a localização pelo celular. No entanto, o homem pegou o celular da mão dela e apagou as mensagens e a localização.

Durante a videoconferência, a mulher conseguiu sinalizar que

estava sob coerção dentro de um veículo ao lado do agressor. O gesto levantou suspeitas entre os representantes da Justiça presentes na sessão. Percebendo o perigo iminente, os integrantes da reunião gravaram a reunião desde o início, mesmo não sendo uma prática comum.

Diante da situação, a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), em ação conjunta com os órgãos judiciais, organizou um cerco estratégico e interceptou o carro na DF-457, sentido QNL/Samambaia. Viaturas da PMDF de diferentes regiões foram acionadas para a busca do veículo.

O homem foi preso em flagrante, e a vítima foi resgatada em segurança.

» Há 10 anos, um crime hediondo

O Distrito Federal registrou, até ontem, sete feminicídios. De sábado para cá, duas mulheres foram mortas pelos seus ex-companheiros e um crime ocorrido em janeiro foi revelado. Em 2025, completam-se 10 anos que o feminicídio foi incluído no Código Penal pela Lei nº 13.104/2015, um marco na luta contra a violência de gênero no Brasil. Desde então, passou a ser reconhecido como crime hediondo, que são infrações extremamente graves que geram consequências mais rigorosas, como ausência de fiança e graça ou anistia.

Cedida ao Correio



Elane da Silva Rodrigues estava desaparecida desde janeiro

Versão de feminicida é descartada

» DARCIANNE DIOGO

A PCDF colheu um novo depoimento do homem acusado de matar e enterrar o corpo da companheira no Assentamento Oziel Alves III, no Núcleo Rural Pipiripau II, em Planaltina. Marcelo Inácio da Conceição, 41 anos, responde por ocultação de cadáver e pelo feminicídio de Elane da Silva Rodrigues, 36, com quem manteve um casamento de mais de 10 anos.

Em uma nova oitiva prestada aos policiais civis da 16ª Delegacia de Polícia (Planaltina), Marcelo sustentou a versão de que a vítima pretendia suicidar-se e pediu ajuda a ele para enterrá-la, pois, segundo ele, a mulher não queria comunicar ninguém da decisão, tampouco ser velada pela família. A versão, no entanto, não é contundente e foi descartada pela polícia.

"Ele contou que a vítima deu a entender que acabaria com a vida de três pessoas e teria questionado se ele preferia um ou três cadáveres, em uma suposta menção a ele e aos dois filhos do casal, de 9 e 1 ano", detalhou o delegado-chefe da unidade, Richard Valeriano.

O corpo de Elane foi localizado na quarta-feira pelos agentes, após o próprio autor indicar o local, no assentamento. Inicialmente, ele contou que a vítima havia saído de casa em 15 de janeiro e pegado uma carona para se mudar para o Paraná. "Ele chegou em casa dizendo à mãe, aos filhos e ao irmão que a mulher havia abandonado a família", disse o delegado. A polícia descobriu que, neste mesmo dia, Elane saiu da residência rumo ao Centro de Referência de Assistência Social (Cras) em busca de benefício governamental.

Marcelo saiu logo atrás. Preocupados com a demora, os familiares do homem foram procurar o casal e encontraram a garrafa de água gelada de Elane no banco de uma parada de ônibus. O pintor voltou para casa sozinho e contou a versão de que a mulher havia fugido. Neste tempo, ele se passou por Elane em conversas no WhatsApp para despistar a polícia e enganar os parentes, incluindo a filha de 17 anos da vítima, fruto de outro relacionamento. O **Correio** apurou que uma das mensagens enviadas à jovem dizia: "Sai do meu pé. Eu vou sumir e não quero mais contato."

De acordo com o delegado, após a descoberta das mensagens, Marcelo contou a história de que Elane queria suicidar-se. "Não tem lógica e cabimento esse depoimento. Mesmo que fosse, o correto era ele ter comunicado as autoridades, e não ocultar o corpo. Outra coisa é o galho que ele apontou onde teria ocorrido o suicídio. Os peritos comprovaram que não suportaria o peso de uma pessoa", declarou o policial.

Marcelo deve passar por audiência de custódia hoje. Ele responde por feminicídio e ocultação de cadáver. Nos próximos dias, a polícia vai colher o depoimento de familiares do autor e da vítima para entender o histórico do relacionamento do casal e fechar o inquérito.

Onde pedir ajuda

Ligue 190: Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Uma viatura é enviada imediatamente até o local. Serviço disponível 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita. Ligue 197: Polícia Civil do DF (PCDF) E-mail: denuncia197@pcdf.df.gov.br WhatsApp: (61) 98626-1197 Site: <https://www.pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher>

Ligue 180: Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. Serviço registra e encaminha denúncias de violência contra a mulher aos órgãos competentes, além de reclamações, sugestões e elogios sobre o funcionamento dos serviços de atendimento. A denúncia pode ser feita de forma anônima, 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.

Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (DEAM): funcionamento 24 horas por dia, todos os dias.

DEAM 1: previne, reprime e investiga os crimes praticados contra a mulher em todo o DF, à exceção de Ceilândia. Endereço: EQS 204/205, Asa Sul. Telefones: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673 E-mail: deam_sa@pcdf.df.gov.br

DEAM 2: previne, reprime e investiga crimes contra a mulher praticados em Ceilândia. Endereço: St. M QNM 2, Ceilândia Telefones: 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438

Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos Whatsapp: (61) 99656-5008 - Canal 24h

Secretaria da Mulher do DF Subsecretaria de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres (Subev) — Subsecretária: 3330-3109 — Assessoria: 3330-3118/3105

Subsecretaria de Promoção das Mulheres (SUBPM) Telefone: 3330-3116 / 3148 **Casa da Mulher Brasileira** — Recepção, térreo: 3371-2897 — Acolhimento e Triagem, 1º andar: 3371-2637 — Empreende Mais Mulher, 2º andar: 3373-1120/ 98199-1146 — Coordenação da Casa da Mulher Brasileira, 3º andar: 3371-0212

Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) Promotorias nas regiões administrativas do DF <https://www.mpdft.mp.br/portal/index.php/promotorias-de-justica-nas-cidades>

Núcleo de Gênero Endereço: Eixo Monumental, Praça do Buriti, Lote 2, Sala 144, Sede do MPDFT Telefones: 3343-6086 e 3343-9625 — Defensoria Pública do DF

Núcleo de Assistência Jurídica de Defesa da Mulher (Nudem) Endereço: Fórum José Júlio

Leal Fagundes, Setor de Múltiplas Atividades Sul, Trecho 3, Lotes 4/6, BL 4 Telefones: (061) 3103-1926 / 3103-1928 / 3103-1765 WhatsApp (61) 999359-0032 E-mail: najmulher@defensoria.df.gov.br <http://www.defensoria.df.gov.br/nucleos-de-assistencia-juridica/>

Núcleos do Pró-vítima

Ceilândia End.: Shopping Popular de Ceilândia - Espaço na Hora (61) 9 8314-0620 - Horário: 08:00 às 17:00

Guará End.: Lucio Costa QELC Alpendre dos Jovens - Lúcio Costa (61) 9 8314-0619 - Horário 08:00 às 17:00

Paranoá End.: Quadra 05, Conjunto 03, Área Especial D - Parque de Obras (61) 9 8314-0622 - Horário: 08:00 às 17:00

Planaltina End.: Fórum Desembargador Lúcio Batista Arantes, 1º Andar, Salas 111/114 (61) 9 8314-0611 / 3103-2405 - Horário: 12h às 19h

Recanto das Emas End.: Estação da Cidadania - Céu das Artes, Quadra 113, Área Especial 01 (61) 9 8314- 0613 - Horário: 8h às 17h

Rodoferroviária End.: Estação Rodoferroviária, Ala Norte, Sala 04 - Brasília/DF (61) 98314-0626 / 2104-4288 / 4289

Itapóia End.: Praça dos Direitos, Quadra 203 - Del Lago II (61) 9 8314-063208:00 às 17:00 (61) 9 8314-0632 - Horário:08:00 às 17:00

Taguatinga End.: Administração Regional de Taguatinga - Espaço da Mulher - Praça do Relógio (061) 98314-0631 Site: <https://www.sejus.df.gov.br/pro-vitima/>